

PROJECTO EDUCATIVO  
2005-2008

*"O projecto não é uma simples representação  
do futuro,  
mas um futuro para fazer,  
um futuro a construir,  
uma ideia a transformar em acto".*

*Jean Marie Barbier*



Março 2005

# ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| 1. As nossas raízes (o que fomos) .....   | 2  |
| 2. O presente (o que somos) .....   | 3  |
| 3. O futuro a construir (o que pretendemos ser) .....                                   | 6  |
| 3.1. Princípios e valores orientadores<br>.....   | 7  |
| 3.2. Metas e objectivos a atingir .....   | 7  |
| 4. O que nos propomos fazer .....   | 8  |
| 4.1. Estratégias e medidas para cumprir a função educativa<br>estabelecida no PEA ..... | 8  |
| 4.2. Avaliação .....  | 11 |
| 5. Anexos   |    |
| • Grelha das dimensões a avaliar (a construir)  |    |
| • Instrumentos de avaliação (a construir)   |    |

## **1. As nossas raízes (o que fomos)**

A origem da Escola Básica Integrada (agora agrupamento de Escolas do Carregado) remete-nos para o ano de 1994. O nosso passado, ainda que muito recente, diríamos quase embrionário, de uma história por construir, está pautado pelo dinamismo e pela vontade de crescer rumo ao progresso, à inovação das práticas educativas e à melhoria da qualidade da educação. Uma experiência marcada desde o seu início por uma boa dose de “aventura” e algum “espírito de sacrifício”, já que se encetavam novos caminhos de Integração Curricular – com a criação de Escolas Básicas Integradas (uma experiência embrionária em Portugal, não existindo ainda qualquer ordenamento jurídico específico).

A EBI do Carregado, conhecida por muitos como a “escola nova”, é construída de raiz para o efeito. Tutelada pela Universidade Católica Portuguesa, no seu primeiro ano de existência adere ao Programa de Educação para todos “PEPT 2000”, sob proposta e orientação da supracitada instituição. Uma cultura de escola que se vai implementando e fortificando e que desde a sua origem tem nos seus horizontes – *prevenir o abandono escolar precoce e assegurar o cumprimento com sucesso da escolaridade obrigatória*.

No momento do arranque (94/95), para além da escola-sede, faziam parte do Território Educativo 2 Jardins de Infância e 8 escolas do 1º Ciclo<sup>1</sup>. Havia um longo caminho a percorrer, mas já estava traçado o objectivo gradual de construir uma rede organizacional que viesse a enriquecer o acto educativo promovendo a integração pedagógica numa articulação efectiva entre os vários ciclos e níveis de ensino.

Considerada também por muitos como escola “vanguardista”, dentro do quadro de autonomia definido pelo DL nº115-A/98 de 4 de Maio e, sempre desafiada a abraçar novos projectos, candidata-se ao Projecto de Gestão Flexível do Currículo que inicia no ano lectivo 1998/99.

---

<sup>1</sup> Cf. no ponto 2. a Rede Organizacional do Território Educativo no presente.

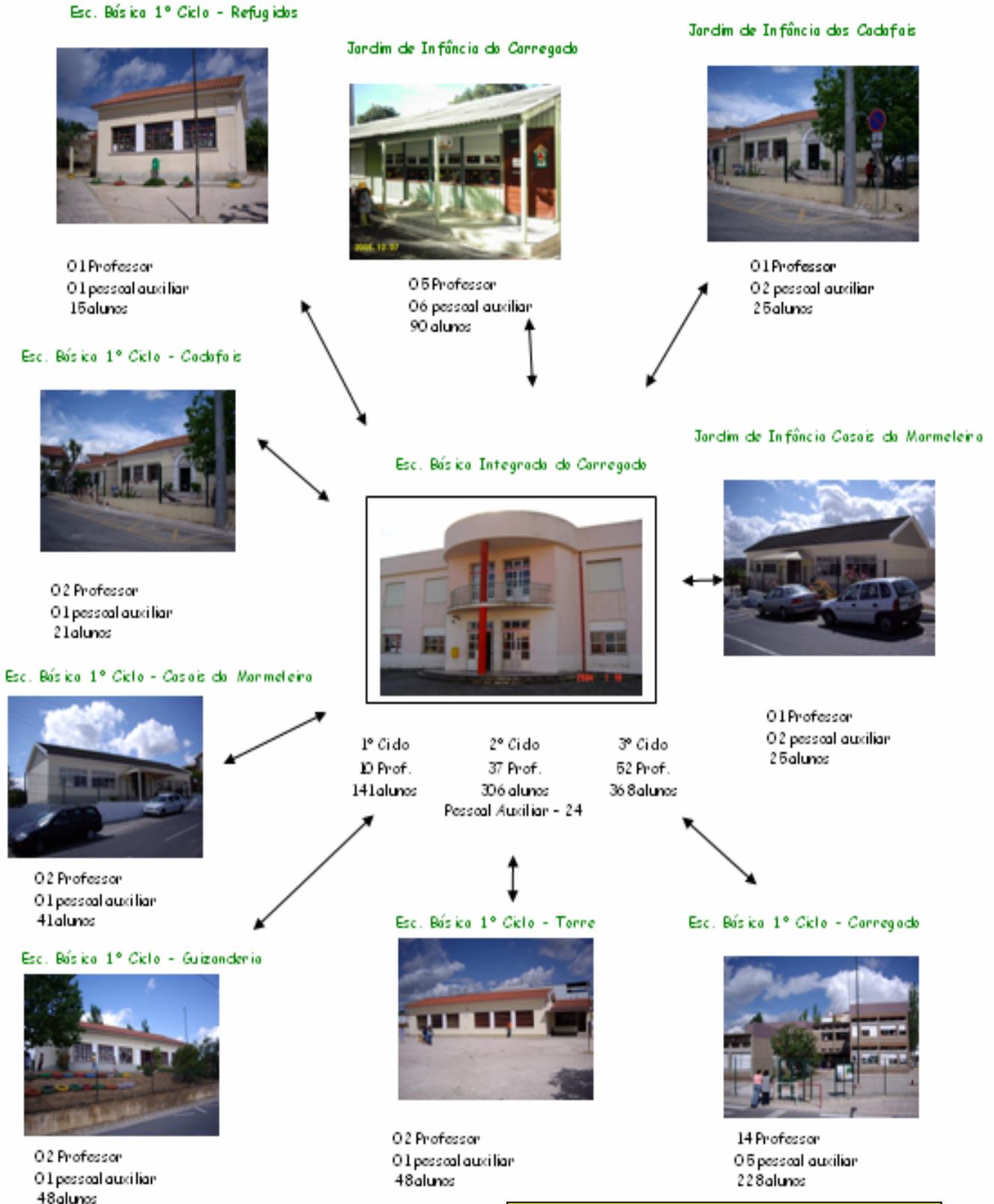
## 2. O presente (o que somos)

Traçado o objectivo de construir uma rede organizacional que articulasse de forma efectiva os vários níveis de ensino, no presente somos um *agrupamento vertical* e procuramos funcionar como tal...



### **Rede Organizacional do Território Educativo**

# Agrupamento de Escolas do Carregado 2005/2006



**Total de alunos do Agrupamento - 1355**

Apesar de alguma experiência no âmbito do Projecto de Gestão Flexível do Currículo, o qual integrámos desde o ano de 1998 e que nos permitiu algum “treino” no processo de autonomia, administração e gestão deste estabelecimento/agrupamento de escolas (de acordo com o Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio), persistem alguns problemas e algumas insuficiências então diagnosticados.

Após vigência dos dois primeiros PE elaborados de acordo com este regime e realizada a sua avaliação, conclui-se que, quer por factores exógenos, quer por factores endógenos, persistem alguns problemas, outros emergem, sobretudo ao nível da eficácia do processo ensino-aprendizagem, ao nível do abandono escolar e relações interpessoais.

De acordo com as áreas de intervenção prioritária supramencionadas, destacam-se os seguintes aspectos:

- ◆ Taxas de insucesso preocupantes na transição para o 3º Ciclo, com particular incidência no 7º ano de escolaridade.



- ◆ Risco de abandono escolar precoce.
- ◆ Valores e atitudes de cidadania pouco respeitados.

Apesar do actual sistema de educação não ser ainda o desejado e das crescentes dificuldades com que nos deparamos diariamente em contexto de sala de aula, por questões de (in)disciplina e/ou conseqüente desmotivação e desinteresse dos alunos, acreditamos que o desejo de melhorar a acção educativa, criando melhores condições de aprendizagem para os alunos, é um desafio permanente de todos os docentes. Porém, há que promover caminhos de progresso e inovação e a generalização de boas práticas, o que exige, por um lado, a existência de um maior suporte reflexivo movido pela vontade pessoal do docente, por outro, a existência de estímulos de retaguarda que favoreçam

dinâmicas de investimento na formação/investigação local, que promovam a observação/reflexão/acção.

De acordo com o regime de autonomia, gestão e administração do supramencionado diploma, ponto 2 do artº 3, o *Projecto Educativo*, entre outros, é um dos instrumentos do processo de autonomia das escolas. É com base no desejo de desenvolvimento pessoal e da profissionalidade docente e com a confiança de que é possível aperfeiçoar/melhorar o desempenho da Escola/Agrupamento, no quadro de uma educação que se pretende de rigor e de excelência, mas de uma educação que se pretende para todos (de inclusão<sup>2</sup> e integral), que este documento é elaborado. Desta forma, o PE que apresentamos, é o documento que consagra (de acordo com o regime de autonomia), a orientação educativa do Agrupamento de Escolas do Carregado para o triénio 2005-2008, no qual se explicitam os *princípios orientadores, os valores, as metas, as estratégias e os recursos* segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.



### **3. O futuro a construir (o que pretendemos ser)**

A identidade própria do Agrupamento de Escolas do Carregado centra-se sobretudo na diversidade de oferta educativa que, de uma forma crescente, tem vindo a procurar assegurar de modo a salvaguardar os interesses e motivações da população alvo cada vez mais heterogéneo e multicultural. Desta forma, procurando aproveitar os recursos humanos e materiais existentes e no actual quadro de revisão curricular, este agrupamento de escolas propõe-se manter e reforçar esta identidade, garantindo uma oferta diversificada e equilibrada de cursos dirigidos para o prosseguimento de estudos e os cursos de Educação-

---

<sup>2</sup> Neste âmbito e com tal intenção, desde o ano lectivo 2003-2004, a escola-sede tem disponibilizado cursos de Educação-Formação (tipo 2).

Formação, vocacionados para o ingresso no mercado de trabalho de uma forma mais imediata (para indivíduos que revelam outras aptidões, que não as do ensino regular).

Neste contexto, para além dos valores e dos princípios gerais consignados na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo, o Agrupamento de Escolas do Carregado pautará a sua acção educativa com base nos seguintes princípios orientadores:

### **3.1. Princípios e valores orientadores**

- ♦ Promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva integral dos alunos;
- ♦ Desenvolver um clima de escola pautado por valores e atitudes de respeito, tolerância e cooperação entre os demais membros da comunidade;
- ♦ Incentivar os professores a investir na formação contínua e especializada como caminho de inovação e mudança das práticas educativa e consequente desenvolvimento da profissionalidade do professor.

### **3.2. Metas e objectivos a atingir**

- ♦ Diversificar as ofertas curriculares;
- ♦ Prevenir/combater o insucesso e abandono escolares;
- ♦ Promover a disciplina para prevenir/combater a (in)disciplina;
- ♦ Valorizar os recursos humanos.



#### **4. O que nos propomos fazer**

Neste horizonte de três anos para que é concebido o presente Projecto Educativo definem-se, de seguida, um conjunto de acções que estarão em consonância com o Projecto Curricular.

##### **4.1. Estratégias e medidas para cumprir a função educativa estabelecida no PEA**

Promover o sucesso educativo e a formação integral dos alunos

- ♦ reflectir de forma sistemática sobre os resultados do aproveitamento escolar.
- ♦ definir metodologias para superar problemas de insucesso escolar.
- ♦ diagnosticar os interesses e motivações dos alunos de modo a tornar as aprendizagens significativas.

- ♦ mobilizar o uso adequado dos saberes culturais, científicos e tecnológicos;
- ♦ promover a literacia digital;
- ♦ promover o uso das TIC e da Internet para fins pedagógicos a todos os níveis da comunidade educativa;
- ♦ conceber Projectos Curriculares de Turma Integrados/Contextualizados (de modo a concretizar o ponto anterior), capazes de oferecer uma visão articulada e global do conhecimento.
- ♦ incentivar a cooperação entre docentes não só na troca de materiais, mas sobretudo na interacção em actividades e acções de inter e transdisciplinaridade (de planificação/acção e avaliação das mesmas).
- ♦ converter parcial ou totalmente o tempo da componente não lectiva no estabelecimento para a acção participada dos professores (de modo a concretizar o ponto anterior) de modo a conseguir os três níveis de articulação:
  - *articulação vertical* (de continuidade curricular);
  - *articulação horizontal* (de interdisciplinaridade/globalização/transversalidade);
  - *articulação lateral* (de abertura/contextos).
- ♦ sinalizar, atempadamente, os alunos que revelem aptidões escolares divergentes do currículo “normal”, de modo a canaliza-los para:
  - cursos do seu interesse e para os quais demonstrem aptidões/vocação – cursos **educação-formação** (tipo 1 e 2), de acordo com o Despacho Conjunto 453/2004 de 27 de Julho;
  - turmas de Currículos Alternativos (a criar ao abrigo do Despacho Normativo 1/2006 de 6 de Janeiro).
- ♦ aperfeiçoar o funcionamento das actividades de complemento curricular, na perspectiva da formação integral do aluno.
- ♦ promover iniciativas conjuntas interdisciplinares de promoção dos espaços curriculares não disciplinares (AP, EA e FC) evitando a sua “disciplinarização” de modo a dar visibilidade aos princípios da transversalidade do currículo, pela integração de saberes e competências transversais ao mesmo (dando primazia ao desenvolvimento de competências sociais que promovam desenvolvimento pessoal e social do aluno).

- ♦ promover outras iniciativas/actividades inter e transdisciplinares como complemento de aprendizagem, de articulação/integração de saberes curriculares (ex. *visitas de estudo...*).

#### Valorizar os recursos humanos

- ♦ Diagnosticar áreas de interesse e necessidade de formação contínua e especializada de professores/educadores.

- ♦ Incentivar e apoiar o pessoal docente a investir na formação como investimento estratégico na promoção da qualidade educativa e desenvolvimento pessoal.

- ♦ Incentivar o pessoal não docente a investir na formação como promotor de humanização e melhoria do clima de escola.

#### Incentivar o envolvimento dos pais, encarregados de educação e outros parceiros educativos na vida escolar

- ♦ Intensificar contactos entre os pais e a escola, via Associação de Pais, via Director de Turma, promovendo assembleias de pais ou pela representação nos órgãos de Administração e Gestão da Escola, de modo a definir estratégias promotoras de integração e sucesso escolar;

- ♦ Incentivar a realização de actividades conjuntas (pais, alunos, professores e demais membros da comunidade)

- ♦ Estabelecer protocolos com Instituições e Empresas locais de modo a aproximar a escola do meio e vice-versa, permitindo encontrar respostas conjuntas e adequadas às necessidades de formação de ambas as partes.

## 4.2. Avaliação

A avaliação do Projecto Educativo desenrola-se num processo contínuo, globalizante e mobilizador de toda a comunidade Escolar, tendo em vista garantir a sua eficiente consecução.

De acordo com as necessidades e os interesses do agrupamento vão-se construindo materiais que nos permitam intervir, esclarecer, compreender, orientar, reconstruir a acção.

Deste modo a Avaliação do PEA é colectiva e desenrola-se em duas fases distintas:

- **avaliação intermédia** (a realizar no final de cada ano lectivo<sup>3</sup>) – tem a função reguladora do processo e pretende avaliar os efeitos das intervenções desenhadas, de modo a permitir uma adequada flexibilização, identificando o que se propõe melhorar ou dar continuidade em cada ano escolar até ao final do triénio.

- **avaliação final** (a realizar no final do triénio<sup>4</sup>) – tem a função de ajuizar sobre a viabilidade do processo comparativamente com as metas alcançadas e assinalar situações/problemas que importa dar continuidade em futuros projectos.

---

<sup>3</sup> Serão criados para o efeito instrumentos distintos, entre os quais, distinguimos um inquérito à comunidade educativa, via electrónica.

<sup>4</sup> De acordo com os instrumentos criados para o efeito.